Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Repercussões das educações em saúde: visão dos profissionais da atenção primária à saúde sobre ações dos residentes multiprofissionais

Repercussions of health education: view of primary health care professionals on the actions of multiprofessional residents

Amélia Raquel Lima de Pontes [1]
Juliane de Oliveira Costa [2]
Marriane Brito Macêdo [3]
Carmen Silva Alves [4]
Denisy Dantas Melquiades Azevedo [5]
Valter Lacerda Sousa [6]

RESUMO: A Educação em saúde é uma técnica instrutiva utilizada para produção do conhecimento, reconhecida como uma das atribuições de todos os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), podendo receber o suporte dos residentes multiprofissionais em saúde para a realização, atuando de forma interdisciplinar, buscando contribuir com o território para a promoção de saúde e melhor qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que possibilita a aprendizagem aos mesmos. Esse estudo tem como objetivo: identificar as repercussões das educações em saúde sob avaliação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde realizadas pelos residentes multiprofissionais. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, realizada com 32 profissionais das equipes de saúde da família da APS, do município de Patos-PB, que compactuam ou recebem o apoio dos residentes multiprofissionais em APS para realização das educações em saúde. Para coleta de dados, utilizou-se de um instrumento desenvolvido através do *Google Foorms* contemplando os objetivos da pesquisa. O estudo revelou após análise estatística que a maioria dos respondentes: compactuam e/ou participam das educações em saúde com os residentes multiprofissionais (100%),observam o aumento da demanda para atendimentos nas unidades após às ações educativas (87,5%) e a interação dos usuários durantes as ações educativas (96,9%), notam que são analisadas as necessidades da população que assistem as ações (96,9%) e afirmaram que as ações educativas em caráter multiprofissional ocasionam melhorias na qualidade de vida e saúde da população (96,9%).Dessa forma, conclui-se, que são positivas as repercussões das Educações em Saúde realizadas com o apoio dos Residentes Multiprofissionais em APS, oportunizando a continuação da realização de tais ações educativas em caráter multiprofissional, com o apoio dos residentes e outros profissionais.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT: Health Education is an instructive technique used to produce knowledge, recognized as one of the responsibilities of all Primary Health Care (PHC) professionals, and can receive support from multidisciplinary health residents to carry it out, acting in an interdisciplinary way, seeking to contribute to the territory to promote health and better quality of life for the population, while also enabling them to learn. This study aims to: identify the repercussions of health education under the evaluation of Primary Health Care professionals carried out by multidisciplinary residents. This is a field research, with a quantitative approach, carried out with 32 professionals from the PHC family health teams, in the city of Patos-PB, who agree or receive support from multidisciplinary residents in PHC to carry out health education. To collect data, an instrument developed through Google Foorms was used, covering the research objectives. The study revealed after statistical analysis that the majority of respondents: agree and/or participate in health education

[1] Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Saúde Pública. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde – PRMAPS/UNIFIP. E-mail: araquel.lima@hotmail.com
[2] Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Centro Universitário de Patos. Tutora do Núcleo de Enfermagem do PRMAPS/UNIFIP. E-mail: julianecosta@fiponline.edu.br
[3] Enfermeira. Preceptora da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde-UNIFIP/PMP.
Especialista em Saúde da Família. E-mail:
[4] Assistente Social (UEPB). Mestre em Serviço Social (UFPB). Tutora do Núcleo de Serviço Social do PRMAPS/UNIFIP. E-mail: carmenalves1@fiponline.edu.br
[5] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Especialista em UTI, Enfermagem do trabalho e Metodologias Ativas para a Educação Superior. Coordenadora dos Cursos de Enfermagem (presencial e EaD) do UNIFIP. E-mail: denisymelquiades@fiponline.edu.br
[6] Assistente Social (UFCG) Especialista Residente em Atenção Primária à Saúde (UNIFIP). E-mail:
valterlacerda8@gmail.com

with multidisciplinary residents (100%), observe the increase in demand for care in the units after educational activities (87.5%) and the interaction of users during educational actions (96.9%), note that the needs of the population attending the actions are analyzed (96.9%) and stated that educational actions on a multi-professional basis lead to improvements in quality of life and health of the population (96.9%). Thus, it is concluded that the repercussions of Health Education carried out with the support of Multi-professional Residents in PHC are positive, providing opportunities for the continuation of such educational actions on a multi-professional basis, with the support from residents and other professionals.
Keywords: Primary Health Care; Health education; Multidisciplinary team.

DOI: 10.61223/coopex.v15i02.781

INTRODUÇÃO

A Educação em saúde é uma técnica instrutiva utilizada para produção do conhecimento, a qual o profissional utiliza das tecnologias leves para debater assuntos de saúde, estimulando aos hábitos saudáveis com o objetivo da promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos ao indivíduo, família e comunidade, tendo como finalidade o fortalecimento da autonomia, responsabilidade das pessoas e comunidades com seu bem-estar (Filho *et al*.,2023; Gubert *et al.,*2009).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é tida como a porta de entrada, ou seja, é o primeiro nível de acesso e contato do usuário aos serviços de saúde, englobando o nível de densidade tecnológica menor, abrangendo ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, considerando os determinantes que possam afetar o processo saúde-doença nas localidades (Souza *et al.,*2022).

Assim, a percepção da APS aprecia atividades desenvolvidas em equipe multiprofissional, habilidades administrativas e sanitárias inovadoras e reflexivas, e o encaminhamento das ações com a população em território definido, o qual as equipes assumem a responsabilidade sanitária (Pedraza; Santos, 2017).

Dessa forma, as equipes multiprofissionais desenvolvem responsabilidades e habilidades territoriais, incluindo atividades educativas diversas sobre preceitos e hábitos adequados para a higidez efetivada nas Unidades de Saúde da Família (USF), propiciando aos usuários ações para sua capacidade reflexiva, promovendo a aptidão e autonomia para geração de sua saúde e melhor qualidade de vida (Silva *et al.,*2022).

Além disso, as equipes podem receber o suporte dos residentes multiprofissionais em saúde, que atuam de forma interdisciplinar através de atividades contribuintes para o território que também possibilitam a aprendizagem, favorecendo o progresso de competências sociais e habilidades

pertencentes a liderança e ao diálogo satisfatório, que permitem a compreensão das ocorrências clínicas complexas da localidade (Moura *et al.,*2023).

As ações dos residentes multiprofissionais consolidam a existência de distintas formações profissionais atuando de forma coparticipava compartilhando saberes, práticas e gestão do cuidado, visando o modo centrado na pessoa, integrando atividades de vigilância, promoção e assistência à saúde, principalmente as educações em saúde (Mestriner *et al*.,2022).

Logo, as vivências na APS são essenciais para favorecer conhecimentos específicos, considerando que a área da APS possui espaços para a comunidade e a atenção em saúde, experiência e construção, exercendo uma resolutividade para reduzir vulnerabilidades e necessidades curriculares para o processo de construções pedagógicas críticas-reflexivas e para Educação Interprofissional em Saúde, distinguindo territórios e praticando habilidades para colaboração em equipe multiprofissional, sendo propicia a realização de educações em saúde (Pacheco *et al.,*2023).

Dessa forma, a pesquisa surgiu a partir da pergunta norteadora: Quais foram as repercussões das educações em saúde realizadas pelos residentes multiprofissionais, sob avaliação dos profissionais da APS? Assim, buscou-se identificar a visão dos profissionais da APS sobre as repercussões acerca das ações de educação em saúde realizadas pelos residentes multiprofissionais.

Diante do exposto, a pesquisa justifica-se pela relevância em identificar as repercussões das educações em saúde sob avaliação dos profissionais da APS, realizadas pelos residentes multiprofissionais, possibilitando a análise sobre a importância da prática educativa interdisciplinar com a população, buscando contribuir para o aumento do autocuidado e adesão à assistência de saúde dos participantes, para melhoria das condições de saúde.

Procurando reunir evidencias para propiciar informações relevantes para a continuidade de ações educativas de saúde em caráter multiprofissional para contribuir com a promoção e prevenção de doenças e agravos da saúde.

Dentre os objetivos dessa pesquisa, pode-se destacar como objetivo geral: Identificar as repercussões das educações em saúde sob avaliação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde realizadas pelos residentes multiprofissionais. E os objetivos específicos: Avaliar a compreensão e o entendimento dos profissionais sobre a educação em saúde como instrumento de prevenção e promoção de saúde; verificar as consequências do repasse de conhecimentos e informações a partir da adesão as ações de educação em saúde e discutir sobre a autonomia dos residentes na contribuição e melhoria para o entendimento dos usuários sobre a importância da educação em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Patos, localizado no sertão da Paraíba, contando com uma população de aproximadamente 103.199 habitantes, segundo a estimativa realizada no ano de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil,2022). O município é dividido em 04 Distritos Geo-administrativos (DGA), onde as Unidades de Saúde da Família (USF) estão implantadas, sendo um total de 41 USF, distribuídas na zona urbana e rural. As USF são compostas por equipes mínimas de saúde da família, sendo constituídas por: técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, acrescentando-se a equipe de saúde bucal constituída do técnico ou auxiliar de saúde bucal e cirurgião-dentista, os quais assistem à população por áreas definidas e territorializadas.

A população foi composta pelos profissionais das equipes de saúde da família: enfermeiro (a), médico (a), odontólogo, técnico de enfermagem e auxiliar ou técnico em saúde bucal, que compactuam com as ações de educação em saúde realizadas pelos residentes multiprofissionais em APS.

O total de profissionais cadastrados nas 41 USF do município é em média de 250 profissionais dentro dos critérios de inclusão, tendo ao final da coleta 41 respondentes, entretanto, a amostragem foi totalizada em 32 profissionais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Utilizou-se o critério de inclusão: profissionais que integrem as equipes de saúde da família. Dentre os critérios de exclusão, estão: não ser profissional da equipe de saúde da família da APS, não ter compactuado ou participado das educações em saúde realizadas com os residentes multiprofissionais em APS, falta de meios acessíveis ou horários disponíveis para responder ao instrumento da pesquisa, ausência de respostas ao questionário.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo da pesquisa, e sobre o comprometimento ao sigilo das informações prestadas no ato da coleta de dados. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Os dados dessa pesquisa foram coletados através do Formulário *Google Forms,* contendo o instrumento de coleta de dados: dois questionários anexados em um link, o primeiro foi direcionado aos dados Sociodemográficos do profissional, e a segunda parte eram as questões objetivas da pesquisa.

O acesso ao questionário do formulário *Google* para coleta de dados*,* foi disponibilizado em um link, que posteriormente foi encaminhado juntamente com o convite para a contribuição e participação na pesquisa através das redes sociais (WhatsApp) e por correio eletrônico (e-mail).

O TCLE foi adaptado e disponibilizado juntamente ao link, explicando o objetivo da pesquisa, riscos e benefícios, bem como a possibilidade de desistência de sua participação a qualquer momento. Seguidas todas as diretrizes da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta foi realizada no período de 17 de julho a 7 de agosto de 2023 após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos (UNIFIP), após cadastro na plataforma Brasil, sob número de CAAE: 70087023.4.0000.5181.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa *Microsoft excel,* onde posteriormente foram descritos, codificados e analisados por meio do teste estatístico no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 25, que se enquadra ao tipo de variável, com o objetivo averiguar os dados quantitativos conforme as respostas mostradas, para interpretação e apresentação dos resultados, que simultaneamente foram respaldados com a literatura adequada.

RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa 32 profissionais das ESF das 41 USF atuantes na APS do município de Patos-PB, os quais recebem os residentes multiprofissionais em APS, possuindo assim, o vínculo com os profissionais e com a unidade de saúde, realizando assistências nos respectivos territórios da APS do município. Observou-se na tabela 1 que a maioria dos participantes estavam na faixa etária entre 31 e 40 anos (46,9 %).

Tabela 1- Caracterização da amostra segundo a faixa etária, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Idade	Menos de 25 anos	2	6,3
	25 a 30 anos	7	21,9
	31 a 40 anos	15	46,9
	Acima de 40 anos	8	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Verificou-se na tabela 2, que houve o predomínio da profissão enfermeiro (a) (40,6%).

Tabela 2- Caracterização da amostra segundo a profissão, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Profissão	Auxiliar ou técnico em saúde bucal	4	12,5
	Enfermeiro(a)	13	40,6
	Médico(a)	4	12,5
	Odontólogo(a)	5	15,6
	Técnico de Enfermagem	6	18,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Segundo a análise de tempo de formação na tabela 3, pode-se contemplar que a maior parte dos participantes tinham mais de 5 anos de formados (68,8%).

Tabela 3- Caracterização da amostra segundo o tempo de formação, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Tempo de formação	menos de 1 ano	1	3,1
	entre 1 e 2 anos	4	12,5
	entre 3 e 5 anos	5	15,6
	mais de 5 anos	22	68,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na tabela 4 que se observa a presença da especialização, pode-se notar que a maioria tinha o título de especialista (62,5%).

Tabela 4- Caracterização da amostra segundo a especialização, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Especialização	Sim	20	62,5
	Não	12	37,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto ao tempo de atuação dos participantes exposto na tabela 5, constatou-se que houve a prevalência de um tempo de atuação maior que 10 anos (43,8%).

Tabela 5- Caracterização da amostra segundo o tempo de atuação, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Tempo de atuação	menos de 1 ano	1	3,1
	entre 1 e 3 anos	7	21,9
	entre 3 e 6 anos	4	12,5
	6 a 10 anos	6	18,7
	maior que 10 anos	14	43,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na tabela 6, pode-se contemplar o tempo de atuação de cada participante na APS, onde houve o predomínio de mais de 5 anos ao tempo de atuação na APS (59,4%).

Tabela 6- Caracterização da amostra segundo o tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde, Patos (PB),2023.

Variável		n	%
Tempo de atuação na APS	menos de 1 ano	1	3,1
	entre 1 e 5 anos	12	37,5
	mais de 5 anos	19	59,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A tabela 07, apresenta os dados relacionados ao objetivo da pesquisa, distribuídos em frequência absoluta e relativa, onde a maioria dos respondentes afirmaram realizar educação em saúde (96,9%), compactuam e/ou participam das educações em saúde com os residentes multiprofissionais (100%), a maioria observa que após as ações educativas com o apoio das equipes de residentes multiprofissionais aumentam a demanda para atendimentos nas unidades (87,5%), a maioria afirmou observar a interação dos usuários durantes as ações educativas (96,9%), observa que são analisadas as necessidades da população que assistem as ações (96,9%), afirmam que sabem a finalidade da realização das educações em saúde (96,9%), sentem dificuldades em realizar as ações educativas em seus territórios (53,1%), e dentre os motivos que impedem a realização houve a predominância da ausência de mobilização da população (40,6%).

A maioria afirmou que as ações educativas em caráter multiprofissional ocasionam melhorias na qualidade de vida e saúde da população (96,9%), solicitam a participação das equipes de residentes multiprofissionais em APS ou de outros profissionais para as ações (81,3%), concordam com a continuação das ações educativas em saúde com o apoio das equipes de residentes multiprofissionais em APS (100%) e reconhecem que a educação em saúde como uma atribuição dos profissionais da APS (100%).

Tabela 7 – Frequência absoluta e relativa da amostra segundo ao questionário objetivo da pesquisa, Patos (PB),2023.

Pergunta		n	%
1- Você realiza educação em saúde?	Sim	31	96,9
	Não	1	3,1
2-Você compactua e/ou participa das educações em saúde realizadas de forma conjunta da unidade com os residentes multiprofissionais em atenção primária à saúde?	Sim	32	100
	Não	0	0
3-Você observa que após as educações em saúde realizadas com apoio da equipe de residentes multiprofissionais a população procura mais atendimentos ou serviços ofertados na unidade?	Sim	28	87,5
	Não	4	12,5
4-Durante as educações em saúde realizadas em conjunto com a equipe dos residentes multiprofissionais, você observa a interação dos	Sim	31	96,9

usuários?			
	Não	1	3,1
5-Você observa que durante as educações em saúde realizadas de forma multiprofissional, são analisadas as necessidades da população que as assistem?	Sim	31	96,9
	Não	1	3,1
6-Você sabe qual a finalidade das realizações das educações em saúde?	Sim	31	96,9
	Não	1	3,1
7-Você sente dificuldades em realizar educações em saúde em seu território?	Sim	17	53,1
	Não	15	46,9
8-Se a resposta anterior for sim, marque a seguir os motivos que impedem a realização:	local inapropriado	2	6,3
	ausência de mobilização da população	13	40,6
	falta de profissionais	1	3,1
	indisponibilidade de tempo	0	37,5
	falta de materiais ou/e insumos	4	12,5

9-Você acha que a educação em saúde realizada em caráter multiprofissional ocasiona melhorias na qualidade de vida e saúde na população que assiste?	Sim	31	96,9
	Não	1	3,1
10-Você solicita a participação da equipe de residentes multiprofissionais em atenção primária à saúde ou de outros profissionais para as educações em saúde?	Sim	26	81,3
	Não	6	18,7
11- Você concorda com a continuação das educações em saúde realizadas com o apoio das equipes dos residentes multiprofissionais em atenção primária à saúde?	Sim	32	100
	Não	0	0
12-Você reconhece a educação em saúde como uma das atribuições direcionada a todos os profissionais da Atenção Primária à Saúde?	Sim	32	100
	Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

A pesquisa analisou as repercussões das educações em saúde sob avaliação dos profissionais da APS, realizadas com o apoio dos residentes multiprofissionais em APS, e dentre os resultados apresentados pode-se notar que após as ações de educação em saúde com o apoio das equipes dos residentes, eleva-se a demanda da população para a busca de atendimentos nas unidades (87,5%) as quais são realizadas as ações, além de que é observada a interação dos usuários com os profissionais durantes as ações educativas (96,9%), o qual pode-se contemplar o objetivo de verificar as consequências do repasse de conhecimentos e informações a partir da realização de tais ações.

Corroborando com a pesquisa, a Educação em Saúde motiva o entendimento questionador e reflexivo das pessoas, preparando-as para a ação da contribuição social, oportunizando a troca de informações e vivencias entre as pessoas e os profissionais, sendo a ESF um ambiente produtivo e favorável para essa concepção (Silva *et al.,*2022).

Mediante isso, a equipe multiprofissional que compõem a ESF é fundamental para a execução da assistência integral, qualificada e adequada, tendo aptidão e colaborando para uma máxima inclusão de técnicas do cuidado à saúde das pessoas, proporcionando uma melhor qualidade de vida (Bezerra *et al*.,2022).

As educações em saúde realizadas em caráter multiprofissional permitem que distintas competências, técnicas e informações sejam estimuladas para a atenção a pessoa, oportunizando a integralidade do cuidado com eficiência, mediante da atuação de profissionais distintos de forma simultânea e compartilhada (Daminello, 2022).

Além disso, o trabalho da residência multiprofissional em contexto da APS, representa uma construção na profissão com o objetivo de capacitar o desenvolvimento do profissional internamente da saúde pública, estimulando transformações no trabalho, colaborando com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Bezerra *et al*.,2022).

Conforme os dados elencados na pesquisa, a qual destaca-se que a maioria dos participantes reconhecem que as ações educativas em saúde realizadas de forma multiprofissional ocasionam melhorias na qualidade de vida e saúde da população (96,9%), e os mesmos em maior número afirmaram (81,3%) solicitar a participação das equipes de residentes multiprofissionais em APS ou de outros profissionais para a realização das mesmas.

Dessa forma, os residentes detêm da autonomia para contribuir significativamente para a melhoria do entendimento dos usuários sobre a importância da educação em saúde, colaborando com a realização dela com o apoio de outras categorias profissionais.

A realização da educação em saúde de forma multiprofissional é desempenhada por muitas vezes de forma dinâmica, através de estratégias inovadoras e motivacionais, com linguagem acessível ao público alvo, almejando motivar as pessoas para desenvolver ações do autocuidado, ajudando na resolução de suas necessidades e promovendo informações úteis para sua realidade (Machado; Félix; Correia,2018).

Diante das dificuldades em realizar as ações educativas em seus territórios (53,1%) observadas na pesquisa, pode-se notar que dentre os motivos que impedem a realização houve a predominância da ausência de mobilização da população (40,6%), fato que também é recorrente na literatura vigente.

Por muitas vezes, em decorrência da ausência do cronograma de atribuições que concedam a efetivação de atividades educativas estruturadas e constantes, de acordo com a demanda e contexto da área, acarretam que elas sejam pouco realizadas (Silva *et al.,*2022).

Para que ocorra as ações de educação em saúde de forma efetiva, é relevante o planejamento em equipe e a mobilização da população do território, que pode ser realizada por toda a equipe e principalmente pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que são os profissionais com maior vínculo com a população local (Carvalho *et al.,*2022).

Entretanto, para que os ACS distribuam as informações para a população, é indispensável a habilitação da categoria a respeito da importância da realização das educações em saúde, com o conhecimento prévio a respeito das temáticas a serem abordadas nas ações educativas, pois os mesmos detêm de uma comunicabilidade culturalmente acessível com a população, colaborando com a adesão da população as ações e fortalecendo assim, o trabalho em equipe (Carvalho *et al.,*2022).

A transmissão de conhecimentos e a conversação em lugares oportunos, demostra que profissionais e pessoas não necessitam ocupar extremos divergentes na metodologia educativa, mais sim, instruírem entre si, desse modo, as ações educativas conduzidas pelos profissionais da APS tem que contribuir para que as pessoas pratiquem sua habilidade reflexiva e construtiva (Silva *et al.,*2022).

O trabalho interdisciplinar realizado durante as educações em saúde conduzidas por equipe multiprofissional estimula o carecimento da compreensão prática da maneira do cuidar, enviesando orientações de forma dinâmica e participativa, sendo perceptível pelas pessoas (Dutra *et al.,*2022).

A maioria dos respondentes da pesquisa afirmam que sabem a finalidade da realização das educações em saúde (96,9%), e todos reconhecem a educação em saúde como uma atribuição dos profissionais da APS (100%), segundo os dados da pesquisa, observando assim a avaliação da compreensão e do entendimento dos profissionais sobre a educação em saúde como instrumento de prevenção e promoção da saúde.

Sendo assim, o processo de trabalho na APS, contempla uma totalidade de instrumentos e ações organizadas para o progresso das atividades habituais, dentre elas está a educação em saúde, compreendida como a técnica para construção do conhecimento sobre saúde na população, objetivando o desenvolvimento da capacidade reflexiva, do pensamento crítico e da autonomia, concedendo as pessoas o conhecimento fundamental para a resolutividade, tendo a valorização da prevenção e promoção da saúde pela atuação dos profissionais que realizam as ações (Pereira *et al.,*2022).

Logo, a educação em saúde é especificada como uma motivação educacional emancipatória a qual beneficia o desenvolvimento da autonomia racional, tornando-se em um produto emancipador para a promoção do desenvolvimento da qualidade de vida e saúde de diversos públicos (Seabra *et al.,* 2019).

Observou-se na pesquisa, diante das respostas que são analisadas as necessidades da população que assistem as ações, durante a condução das mesmas (96,9%), podendo ser observadas durante as interações realizadas pelos profissionais executantes das ações e pela população que participa delas.

Ratificando o que o Ministério da Saúde (2007) declara sobre a educação em saúde, que procura enfatizar o desenvolvimento da mesma de forma colaborativa, através da participação da população, ressaltando a educação popular em saúde, cuja o conhecimento é desenvolvido de modo participativo, por meio da conversa horizontalizada, dando importância aos saberes populares e visando a autonomia das pessoas, viabilizando aos profissionais para reconhecerem as necessidades, buscando ampliar as técnicas da assistência compartilhada e humanizada (Pereira *et al.,*2022).

Sendo assim, a educação em saúde precisa destacar a educação popular em saúde, cuja preza as experiências, o entendimento inicial da população não se restringindo as fundamentações científicas (Carvalho *et al.,*2022).

Assim, pode-se notar que a maior parte dos participantes da pesquisa realizam a educação em saúde em seus territórios de atuação (96,9%), compactuando e participando das mesmas de forma conjunta com os residentes multiprofissionais em APS (100%).

Por fim, diante dos benefícios das ações de educação em saúde realizadas com o apoio dos residentes multiprofissionais em APS, conforme as repostas dos participantes da pesquisa, pode-se concluir que em geral (100%) concordam com a continuação das ações educativas realizadas com o apoio dos residentes em seus territórios de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com os dados coletados na pesquisa que foram positivas as repercussões das Educações em Saúde realizadas com o apoio dos Residentes Multiprofissionais em APS.

Dessa forma, é relevante a continuação da realização de tais ações educativas em caráter multiprofissional, com o apoio dos residentes e de outras categorias profissionais, contemplando a condução de tais ações de forma interdisciplinar, procurando manter a linguagem acessível ao público alvo, buscando a interação e observação da aprendizagem, reflexão e necessidades repassadas durante a comunicação interativa dos profissionais com a população.

Assim, é importante que os gestores da saúde invistam em qualificações e momentos em equipe dos profissionais da APS com os residentes multiprofissionais, oportunizando os mesmos para a compreensão da finalidade da realização das educações em saúde, mostrando as novas formas dinâmicas e interativas que existem para realizar tais ações, buscando enfatizar a importância da abordagem de tais ações em caráter multiprofissional, principalmente com o apoio das equipes de residentes multiprofissionais, contribuindo para conscientização, adesão a assistência, autonomia e melhor qualidade de vida da população, assim como favorece o trabalho dos profissionais em equipe.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Raíra Kirlly Cavalcante et al. Potencialidades e desafios de residentes multiprofissionais em saúde quanto à facilitação de um grupo de hipertensos e diabéticos no interior do Ceará. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 2, p. 11-23, 2022. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3532. Acesso em: 12 out.2023.

BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html. Acesso em 19 de nov. 2023.

CARVALHO, Daniel Jackson Gonçalves de et al. Atuação dos residentes multiprofissionais em saúde da família na capacitação de agentes comunitários de saúde: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25324-e25324, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25324. Acesso em: 13 out.2023.

DAMINELLO, Marcello. **Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde tradicional**. 2022.

DUTRA, Mateus José et al. Projeto Rede de Cuidados Territoriais em Saúde: cuidado integral e multiprofissional como prática de aprendizagem. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1681-1681, 2022. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1681. Acesso em: 13 out.2023.

FILHO, Carlos Antonio de Lima et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027-1037, 2023. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9412/4591. Acesso em: 08 de set. 2023.

GUBERT, Fabiane do Amaral et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Rev. eletrônica enferm**, p. 165-172, 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20944. Acesso em 25 de ago. 2023.

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo; FÉLIX, Giovanni Loos Queiroz; CORREIA, Márcia Lélis Rocha. Instrumentos de educação em saúde em práticas de integração ensino-serviço-comunidade. **EXTENDERE**, v. 6, n. 2, 2018.

MESTRINER, Tatiana Lemos de Almeida et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 4, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/197443. Acesso em 05 de ago.2023.

MOURA, Francisca Jessika Nunes de et al. Embarque na residência integrada em saúde: relato de experiências com ênfase em saúde coletiva. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9139. Acesso em 10 de ago. 2023.

PACHECO, Will da Silva et al. O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: relato de experiência. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 4675-4675, 2023. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4675/3033. Acesso em 11 de ago.2023.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Iná S. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 847-855, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/nLgQXQ58v98WtZGxfsxmBkw/?lang=pt&format=html. Acesso em 05 de ago.2023.

PEREIRA, Felipe et al. Atributos e elementos constituintes do processo de trabalho na Atenção Primária a Saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e274111437062-e274111437062, 2022.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

SILVA, Natanias Macson da et al. Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 203-210, 2022.

SOUZA, Ingrid Gabriele de et al. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/PYCX7wrFVmPvrk7NBgPYbVS/abstract/?lang=pt. Acesso em 05 de ago. 2023.